

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA A GARANTIA DO DIREITO SEXUAL E REPRODUTIVO DE MULHERES USUÁRIAS DO SUS

Sarah Isabelle Johnson Cabral dos Santos Lima¹; Elileide Fros Jacome².

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-516-2/15

INTRODUÇÃO: Os direitos sexuais e reprodutivos abrangem não só o direito de todo indivíduo sobre a decisão de ter filhos e dispor de informações para assim o fazer, mas também a garantia do benefício de plena saúde sexual e reprodutiva. Mesmo tendo sido estabelecidos na década de 1990, os aspectos que envolvem a sexualidade ainda são permeados de tabus e necessitam passar por diversas transformações. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e a Política Nacional dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos norteiam meios educativos em saúde sexual e reprodutiva, entretanto as práticas em saúde ainda são direcionadas ao modelo biomédico de cuidado, dispondo de pouca atenção voltada à prevenção e promoção da saúde. Desse modo, torna-se imprescindível a atuação que leve em consideração as demandas referentes à sexualidade e autonomia, e assegure a proteção do exercício da sexualidade e reprodução. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implementação de cartilha ilustrada como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em saúde, delineando a melhoria do cuidado e construção do saber para a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher usuária do Sistema Único de Saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, a respeito da atuação do Residente em consultas de saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde e o uso de material ilustrado contendo questões como o que é o ciclo menstrual e menstruação, quais suas características e parte da anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino. O instrumento em forma de cartilha foi utilizado durante um mês, em consultas onde surgiam dúvidas de questões básicas que precisavam ser respondidas de forma mais clara de dinâmica. **RESULTADOS:** A utilização de tecnologias educativas para orientar mulheres sobre as particularidades do ciclo menstrual e demais condições do seu corpo e saúde apresentou boa usabilidade, tornando as explicações interativas e eficazes. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada evidenciou que práticas voltadas à saúde da mulher que buscam acolher as demandas desse conjunto com o uso de tecnologias educativas, viabiliza a construção do protagonismo individual e o reconhecimento de cada mulher como cidadã de direitos participante da produção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias educativas. Educação em saúde. Direito sexual e reprodutivo.